



Filiado à **CUT**

# O BERRO DA PLATAFORMA

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS PORTUÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

RUA ACRE, 47 – SALAS 501 A 507 – CENTRO/RJ

TELS.: 2518-4601 / 2516-1816 – FAX: 2223-1902

E-MAIL: [sindicato@portuariosrio.org.br](mailto:sindicato@portuariosrio.org.br) – Visite nosso site: [www.portuariosrio.org.br](http://www.portuariosrio.org.br)

## SITUAÇÃO ATUAL DOS PORTOS BRASILEIROS

**N**ós, do **Sindicato dos Portuários do Rio de Janeiro**, não poupamos esforços na luta constante contra os desmandos e ameaças feitas pelo presidente interino – e seus correligionários – desde que assumiu a Presidência da República em caráter provisório. Não temos dúvida que o **governo que por ora comanda nosso país é ilegítimo e não corresponde às expectativas e anseios da classe da trabalhadora.**

Vivendo um momento de crise que afeta, não só a economia, mas também a política nacional, sabemos que os primeiros a serem prejudicados nos momentos difíceis são os trabalhadores e trabalhadoras. Sobre os nossos ombros recai o fardo de pagar pela crise institucional e financeira de nosso país.

Por irresponsabilidade das autoridades competentes, sofremos ameaças diárias que, se concretizadas, prejudicam também o conjunto das atividades portuárias. O risco de privatização é visível. As **Companhias Docas** são responsáveis pela gestão de todos os portos organizados do país. Por isso não é de se espantar que o interesse privado em controlar nossa atividade é enorme. Com o governo provisório do PMDB esse risco é ainda maior. Por isso **lutamos contra o governo interino e contra as propostas que visam deteriorar a atividade portuária!!**

- CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DAS COMPANHIAS DOCAS;
- CONTRA OS ATAQUES AOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS AVULSOS (TPAS);
- PELA **RECUPERAÇÃO DO INSTITUTO DE SEGURIDADE PORTUÁRIA**;
- **CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO**;
- CONTRA AS AMEAÇAS AO NOSSO MERCADO DE TRABALHO E DIREITOS SOCIAIS E;
- PELA PERMANÊNCIA DA **COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO NA QUALIDADE DE AUTORIDADE PORTUÁRIA**.

Entendemos que a manutenção da **independência da Companhia Docas como Autoridade Portuária** é importantíssima, pois os portos são um bem público de interesse estratégico tanto na questão de abastecimento à população, ao comércio e à indústria, quanto à segurança nacional. Não admitiremos, em nenhuma hipótese, que a iniciativa privada seja o órgão regulamentador dos interesses do país: **O PORTO É PÚBLICO, SE É PÚBLICO, É PARA TODOS!!!**

O fantasma da terceirização vai imediatamente **contra a Lei Nº12.815/13 (Nova Lei dos Portos)**, principalmente no tocante à "exclusividade" nas contratações para as operações portuárias. Voltamos a conviver com a ameaça de entrega do que restou do setor portuário para os Terminais de Uso Privado (TUPs) onde não existem os **OGMO's e as Autoridades Portuárias** assim, conseqüentemente, os **trabalhadores portuários avulsos e os trabalhadores portuários das Companhias Docas.**

Somada a essa questão está **da Secretaria dos Portos (SEP)** à condição de Ministério. A SEP foi uma grande conquista para os portos de todo Brasil, e sua incorporação ao Ministério dos Transportes é uma afronta à nossa atividade! **NÃO FICAREMOS DE BRAÇOS CRUZADOS!!!**

# A SINDICALISTA

**N**uma **crecente de novas aspirações**, decorrente do avanço proporcionado pela globalização, o papel social atribuído às mulheres sofreu profundas mudanças. Sua inserção no meio de trabalho permitiu uma reviravolta nos papéis que a sociedade costuma associar à imagem da mulher. Cresce diariamente o número de mulheres engajadas na política: **Dilma Rousseff, Eleonora Menicucci, Beth Mendes, Djamila Ribeiro, Stephanie Ribeiro, Jandira Feghali (PCdoB), Luiza Erundina (PSOL), Cidinha Campos (PDT), Zeidan (PT) e Carina Vitral (UNE)**, são algumas das inúmeras mulheres, conhecidas e não conhecidas, que hoje desempenham um papel político ativo. Entretanto sabemos que estamos muito longe das condições ideais e que ainda existem lugares ocupados majoritariamente por homens.



**No mundo sindical** as questões envolvendo a igualdade entre homens e mulheres se transformaram em pauta de discussão nos sindicatos apenas no final da década de 80. Sabemos que hoje, apesar do aumento da participação feminina nos espaços públicos e de decisão, os **principais cargos de direção sindical ainda são exercidos por homens** e, mesmo integrando algumas diretorias, as mulheres raramente têm voz. A representatividade diminuta é um dos fatores que desestimula a participação feminina nos espaços de discussão e fomento de políticas sindicais.

## **Lugar de mulher é onde ela quiser!**

**Lógico, também nos sindicatos!** Os espaços sindicais, em alguma medida, reproduzem o mesmo processo de exclusão que as mulheres enfrentam nos ambiente de trabalho. Embora lutem pelo reconhecimento no mercado de trabalho, as mulheres seguem sendo minoria nos sindicatos, não estando presentes em posições de destaque como presidência, secretaria geral e tesouraria. Como se pode deduzir a divisão sexual do trabalho contida na noção de gênero continua a perpassar fortemente as relações entre homens e mulheres no interior dos sindicatos

**Direitos e compromissos.** Na luta por direitos, a representatividade é só o primeiro passo. São necessárias políticas de inclusão que quebrem o isolamento das mulheres nos espaços públicos. Medidas que minimizem o impacto das desigualdades de gênero sobre a prática sindical. Nossa luta é pelos espaços de fala e pelos instrumentos de poder que tradicionalmente estão nas mãos dos homens!

**A luta das mulheres é permanente.** Por um sistema de saúde digno, por creches que atendam às nossas necessidades, pelo respeito no ambiente de trabalho, pela representatividade política, pelo direito à vida, por identidade, enfim: por igualdade. Nesse aspecto a luta feminista não se enquadra apenas em uma luta por direitos, mas uma luta genuína pelas mulheres – que independe de credos, partidos, origem, raça ou sexualidade. É uma luta que não limita, mas que garante e amplia nosso direito de escolha. **Somos nós por nós.**

**Meu país é governado por mulher!** Em 2010, elegemos a primeira mulher presidenta do país. Junto a outros países da América Latina inauguramos um novo capítulo da história. Hoje acompanhamos um golpe ao nosso Estado de Direito movido, dentre outros motivos, pelo machismo e conservadorismo – fantasmas que retornam para assombrar nossa sociedade. **Não ao retrocesso!**

**Machistas não passarão!** Em meio a ameaças de cortes de direitos e políticas sociais - o debate sobre a igualdade de gênero é mais do que importante: é urgente e necessário. A militância e a conscientização continuam sendo nossas principais armas. No meio sindical é imprescindível que lutemos pelo acesso e a aproximação das mulheres, pois só assim podemos superar o senso-comum que descreve os sindicatos como espaços de poder exclusivos para homens. **Contra o machismo em nossa sociedade!**

EM 2015, A CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT), MAIOR CENTRAL SINDICAL DO PAÍS, APROVOU DURANTE A REALIZAÇÃO DO SEU 12º CONGRESSO NACIONAL, A PARIDADE ABSOLUTA DE GÊNERO NA DIVISÃO DOS 44 CARGOS DE SUA EXECUTIVA NACIONAL.